



Esta obra possui uma Licença

Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/18493>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v19i32.18493>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | v. 19 | n. 31 | Jan-Jun, 2025

Submissão: 22/03/2025 | Aprovação: 2/06/2025



## PLACEMAKING COMO INSTRUMENTO DE ECONOMIA CRIATIVA: ESTUDO DE CASO A PARTIR DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS (AM)

### PLACEMAKING AS A CREATIVE ECONOMY TOOL: A CASE STUDY FROM THE PARINTINS FOLK FESTIVAL (AM)

Rainner dos Santos Silva

Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Brasil)<sup>1</sup>

Magnus Luiz Emmendoerfer

Universidade Federal de Viçosa – UFV (Brasil)<sup>2</sup>

Elias José Mediotte

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (Brasil)<sup>3</sup>

Débora Regina Schneider Locatelli

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (Brasil)<sup>4</sup>

**Resumo:** O conceito de placemaking, traduzido como ‘construção de lugares’, surge como uma estratégia para criar lugares que promovam a diversidade, inclusão social, resiliência, participação e sustentabilidade, sobretudo por meio da Economia Criativa. O objetivo é evidenciar a aplicação do placemaking como instrumento de fomento à Economia Criativa relacionadas ao Festival Folclórico de Parintins (AM), por meio de um diagnóstico estruturado à luz das ações desenvolvidas pela administração pública local. A pesquisa, cuja essência é qualitativa, foi realizada durante os meses de maio a julho de 2024, em 23 espaços públicos agrupados em 07 complexos turísticos, de acordo com a localização, por meio de observação sistemática e aplicação de um roteiro de diagnóstico de placemaking, e também documentos. Apesar de a administração pública ter implementado iniciativas relevantes, ainda persistem desafios quanto à manutenção contínua dos investimentos para expansão das políticas públicas de placemaking voltadas para a Economia Criativa em Parintins.

**Palavras-chave:** Placemaking. Economia Criativa. Festival Folclórico de Parintins. Políticas Públicas

**Abstract:** The concept of placemaking, translated as 'placemaking,' emerges as a strategy to create places that promote diversity, social inclusion, resilience, participation, and sustainability, particularly through the Creative Economy. The objective is to highlight the application of placemaking as a tool to foster the Creative Economy related to the Parintins Folklore Festival (AM), through a structured diagnosis in light of the actions developed by the local government. The research, whose essence is qualitative, was conducted from May to July 2024 in 23 public spaces grouped into seven tourist complexes, according to location, through systematic observation and application of a placemaking diagnostic guide, as well as documentation. Although the government has implemented relevant initiatives, challenges remain regarding the continued maintenance of investments to expand public placemaking policies aimed at the Creative Economy in Parintins.

**Keywords:** Placemaking. Creative Economy. Parintins Folklore Festival. Public policies.

<sup>1</sup> Mestre em Administração - Pública, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Servidor público e pesquisador na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento de Territórios Criativos (GDTeC) do Núcleo de Administração e Políticas Públicas (NAP2) e da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. e-mail: [raymnerzoo@gmail.com](mailto:raymnerzoo@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Humanas: Sociologia e Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, UFV. Líder do GDTeC-NAP2. Coordenador Geral da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. e-mail: [magnus@ufv.br](mailto:magnus@ufv.br)

<sup>3</sup> Professor na UNIMONTES. Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Administração Pública, UFV, Brasil. Membro e Pesquisador do GDTeC-NAP2 e da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. e-mail: [eliasmediotte@gmail.com](mailto:eliasmediotte@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), Brasil, com pós-doutorado em Administração Pública, UFV. Professora na UFFS. Membro e Pesquisador do GDTeC-NAP2 e da Cátedra UNESCO em Economia Criativa e Políticas Públicas. e-mail: [debora.locatelli@uffs.edu.br](mailto:debora.locatelli@uffs.edu.br)

## INTRODUÇÃO

As cidades possuem um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico do mundo todo e, portanto, essenciais para o futuro (Zaleski *et al.*, 2024). Os autores também consideram que as cidades são responsáveis por grande parte do impacto sobre o meio ambiente e sobre as relações sociais das comunidades. A partir destes condicionantes, os gestores municipais têm buscado modelos de investimento mais inteligentes e funcionais para o desenvolvimento das cidades, a fim de torná-las mais inclusivas, humanas, econômicas e sustentáveis.

Conforme Oliveira (2024), compete à administração pública atuar efetivamente em favor do coletivo, com a adoção de políticas públicas benéficas à população de um determinado território constitucionalmente administrado, priorizando aos mais necessitados. Alcântara (2024), destaca que o processo de aplicação de políticas públicas passa por etapas que vão desde a identificação das demandas sociais até o monitoramento da implementação. Segundo Souza (2022), investir em criatividade através da cultura, por exemplo, oportuniza a diferenciação econômica local, uma vez que, não há como copiar a essência cultural por conta das raízes históricas locais. É na ocorrência de políticas públicas voltadas à indústria cultural e à criatividade que os territórios municipais tendem a gerar renda e consumo, bem como impulsionar a oferta de empregos de forma sustentável.

A população de um determinado território criativo vive uma atmosfera cultural que permite a promoção de novos arranjos, produtos e consumos. Desse modo, os territórios criativos que possuem relevante carga cultural, social e histórica atraem talentos externos, essencialmente pela possibilidade de experimentar e vivenciar essa nova atmosfera, bem como atrair relevantes fluxos de turistas, ávidos por acesso a esses insumos criativos (Emmendoerfer; Ashton, 2014).

Na atmosfera criativa a partir de um movimento cultural, a população do município de Parintins (AM) é conhecida por realizar um dos grandes espetáculos folclóricos brasileiros. Nesse evento participam duas agremiações, a do Boi-bumbá Caprichoso e a do Boi-bumbá Garantido, que são os protagonistas responsáveis por apresentar, durante o período do Festival Folclórico de Parintins, as suas raízes culturais, costumes regionais, lendas, além de exaltar a cultura indígena. É a partir dessa manifestação folclórica e o poder criativo dos empreendedores, que há um aumento na movimentação da economia local, em especial da Economia Criativa (Linhares; Silva, 2018).

O campo de pesquisa que a Economia Criativa abrange, reúne setores dinâmicos da sociedade, além de se associar à Economia Cultural. Esse termo conceitual requer uma interação profunda nos campos culturais, criativos e econômicos, para que possam fomentar empreendimentos com inovação e criatividade. Em se tratando da Amazônia, retratada e reconhecida pelas riquezas naturais, culturais

e criativas, faz-se necessário a difusão de pesquisas como a proposta por este estudo, pois considera-se fundamental para o desenvolvimento econômico desta região (Linhares; Silva, 2018).

Nesse sentido, a necessidade de fomentar investimentos por meio de facilitação ao crédito e financiamento de projetos de interesse público, como o *placemaking*, torna-se essencial para estimular e impulsionar o progresso de uma determinada localidade (Alcântara, 2024).

O *placemaking* fortalece as conexões que são compartilhadas entre pessoas e os lugares, também molda o coletivo do ambiente público para a consolidação dos valores do indivíduo, e abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Portanto, para além de criar melhores desenhos urbanos, o *placemaking* visa facilitar as atividades e conexões definidoras de um espaço e que auxiliam a sua evolução, sejam elas culturais, econômicas, sociais ou ambientais (Heeman; Santiago, 2016).

No cenário brasileiro, o *placemaking* é pouco usado em pesquisas de cunho acadêmicos e até mesmo seu uso na prática. Já a Economia Criativa aparece mais comumente inserida em projetos nas três esferas governamentais abrangendo o ambiente de negócios que existe em torno da indústria criativa, baseada em bens e serviços criativos (Placemaking Lab, 2017). Nesse sentido, o presente estudo busca aproximar o uso do *placemaking* na Economia Criativa, que é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico a partir do patrimônio, das artes, da mídia e das criações funcionais (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará [SEBRAE/CE], 2019).

Foi a partir destes apontamentos que este estudo traçou seu objetivo principal: evidenciar a aplicação do *placemaking* como instrumento de fomento à Economia Criativa relacionadas ao Festival Folclórico de Parintins (AM). Para isso, os objetivos específicos são: identificar e categorizar os espaços públicos de Parintins; agrupar os espaços públicos em Complexos Turísticos (CT) para se verificar o grau de urbanização ou a distribuição de projetos desenvolvidos por meio de políticas públicas voltadas aos parintinenses e visitantes; e diagnosticar, à luz das ações desenvolvidas pela administração pública local, as ações desenvolvidas para a realização do festival folclórico.

O artigo foi organizado em cinco seções. A primeira, esta que está sendo encerrada, na qual é apresentada a contextualização do estudo e seus objetivos. Na sequência é mostrada a interrelação entre o *placemaking* e as políticas públicas para o bem-estar da sociedade, por meio da fundamentação teórica. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos do estudo. Na quarta seção são expostos e discutidos os resultados do estudo para evidenciar o *placemaking* na Economia

Criativa da administração pública local a partir do Festival Folclórico de Parintins. Finalizando, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## PLACEMAKING COMO POLÍTICA PÚBLICA DE CONEXÃO E BEM-ESTAR DA SOCIEDADE

*Placemaking* é a união de uma comunidade que se preocupa com o bem-estar das pessoas e deseja criar espaços públicos criativos para todos, desde os moradores aos turistas. Esse processo visa criar e desenvolver um lugar com o qual cada um se identifique (Mediotte; Emmendoerfer; Pimentel, 2024).

Para Silveira (2019), fica claro que as cidades, em geral, tendem a sofrer modificações ao longo do tempo, na qual a paisagem local se transforma em consequência das construções que iminentemente surgem. Uma vez que a valorização e conservação dos espaços simbólicos e lugares de memória representam a materialização da história para a sociedade, esses lugares não podem ser preteridos, pois considera-se importante compreender a relevância destes espaços no meio urbano, uma vez que desempenham funções sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais.

256

O conceito de *placemaking* está tomando cada vez mais força e tem a ver com a relevância da arte na cidade e sua relação com a resiliência urbana. Desse modo, pode-se fortalecer o sentido de permanência de uma comunidade e, assim, a identificação com um bairro ou cidade, com o objetivo de criar lugares mais coesos, saudáveis e resilientes (Gaete, 2015).

A palavra *placemaking* pode ser traduzida livremente para o português como ‘criar lugares’ (Placemaking Lab, 2017). Os lugares mencionados neste estudo são espaços públicos que uma vez criados, visam buscar oportunidades de estreitamento das conexões entre as pessoas e estes locais, por meio de um conjunto de ações de sustentabilidade urbana.

*Placemaking* fortalece as conexões entre indivíduos e lugares que compartilham e moldam o ambiente local de forma coletiva, consolidando valores comuns de uma sociedade. Abrangendo o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, o *placemaking* facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, econômicas, sociais ou ambientais, que definem um espaço e dão suporte para sua evolução (Mediotte; Emmendoerfer; Pimentel, 2024; Sousa; Lobato; Guedes, 2020).

Em que pese os termos espaço e lugar sejam utilizados como sinônimos de forma recorrente, eles podem assumir definições distintas dependendo da contextualização em que são usados.

Seguindo esse raciocínio, o *placemaking* visa demonstrar que a criação de lugares extrapola o princípio da concepção física e alcança parâmetros como sociabilidade de seus indivíduos, uso sustentável, atividades desenvolvidas, formas de acessos, tipos de conexões, promoção de conforto e projeção da imagem. Todos esses fatores envolvidos com o intuito de criar vínculos entre as pessoas e o que então será entendido como lugar após sua criação (Heemann; Santiago, 2016)

Eventos e manifestações que expressam a cultura local, como por exemplo, celebrações religiosas, festas cívicas, encontros culturais e esportivos e até mesmo reuniões dos mais variados tipos, possuem papel importante nesse processo, pois dinamizam a configuração da sociedade e das culturas (Mendes, 2017).

Logo, é necessário que, tanto os artistas como as organizações que administram os festivais artísticos e os habitantes, participem do planejamento de desenvolvimento dos demais setores da cidade, como a educação, a habitação, as estratégias de segurança pública, a saúde, o transporte e o próprio uso dos espaços públicos. Além disso, cria-se o contexto adequado para a resiliência cidadã, que tem a ver com a capacidade de um grupo de pessoas de superar crises de diversas naturezas (Gaete, 2015).

Mendes (2017) considera que os eventos culturais, festivais e megaeventos valorizam os espaços, sejam eles turísticos ou não, pois a visitação e a interação com a cultura e costumes locais são uma opção para os participantes nos intervalos das atividades do evento.

Eventos de grande porte possuem importância econômica, cultural e social como destino turístico, mas não podem ser pensados como a única solução para resolver os problemas na localidade. São eventos em que a única função é mitigar questões sazonais, mas que poderiam ser utilizados como alternativa de aumento nos fluxos de sazonalidade, desde que os investimentos sejam contínuos (Mendes, 2017).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, utilizando para coleta de dados: documentos, observação sistemática e aplicação de um roteiro de diagnóstico de *placemaking* baseado em Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024) que tem 4 eixos de sustentação: Acessos e Conexões; Conforto e Imagem; Usos e Atividades; e Sociabilidade. Para a análise de cada eixo são apresentadas questões e nas observações *in loco* estas devem ser respondidas com S (Sim) e N (Não).

A pesquisa foi realizada em Parintins (AM) durante os meses de maio a julho de 2024, período estratégico porque envolve a preparação, a realização e o pós Festival Folclórico da cidade.

A investigação também percorreu sites do governo federal, estadual e municipal, para que fossem levantados e categorizados os espaços públicos predominantes no município e suas particularidades. Registros de imagens e projetos disponíveis desses espaços públicos foram analisados a fim de verificar se os espaços inicialmente projetados atendem de forma eficiente seus usuários nos seguintes parâmetros: sociabilidade dos indivíduos, uso sustentável do espaço, atividades desenvolvidas, formas de acesso, tipos de conexões, promoção do conforto e projeção da imagem daquele espaço, em nível local. Após foram analisados os documentos que têm relação com iniciativas da administração pública municipal para a realização do Festival Folclórico de Parintins.

A partir da identificação e análise dos espaços públicos de Parintins, foi feito o agrupamento em Complexos Turísticos (CT), pela proximidade entre eles e para otimização da pesquisa em si, além de analisar o grau de urbanização ou a distribuição de projetos desenvolvidos por meio de políticas públicas voltadas aos parintinenses e visitantes.

Finalizando foi elaborado o diagnóstico da aplicação do *placemaking* como instrumento de política pública para o fomento da Economia Criativa no destino turístico de Parintins (AM), a partir do Festival Folclórico. Trata-se, portanto, de um estudo empírico que buscou determinar ou testar o pressuposto de que o *placemaking* pode exercer um papel fundamental para a Economia Criativa, se utilizado de maneira correta por meio de políticas públicas.

258

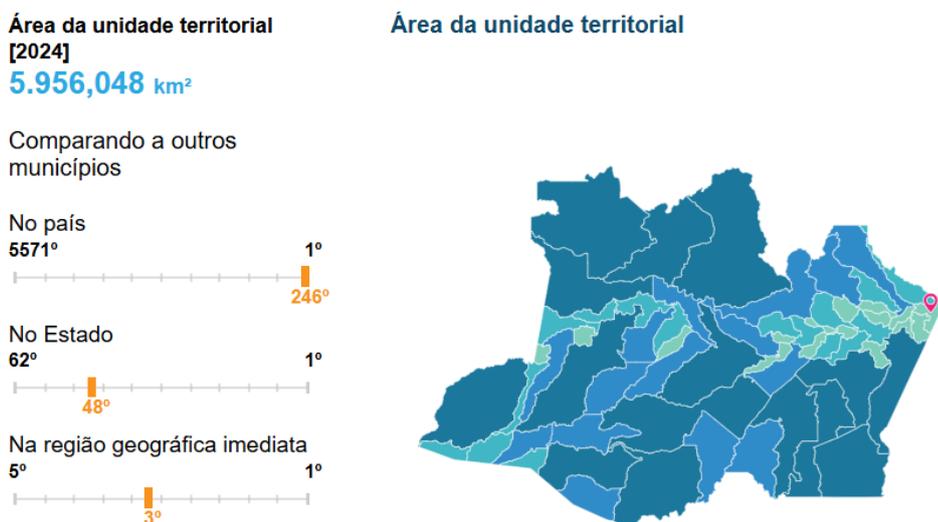
## EVIDÊNCIAS DE PLACEMAKING NA ECONOMIA CRIATIVA DE UMA ADMINISTRAÇÃO LOCAL A PARTIR DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

O Festival Folclórico de Parintins é realizado na sede do município de Parintins no interior do estado do Amazonas, na divisa com o estado do Pará. A sede do Município fica situada na Ilha de Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas. A cidade foi fundada em 1880, mas é originária de uma aldeia indígena ocupada no século anterior. O Município conta com aproximadamente 96.372 habitantes segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ([IBGE], 2022), em área territorial total de 5.952,390 km<sup>2</sup>.

O Festival Folclórico é realizado anualmente, no último fim de semana do mês de junho. É uma apresentação que ocorre em um anfiteatro a céu aberto, o Centro Cultural de Parintins, mais conhecido popularmente como ‘Bumbódromo’. No Festival competem duas agremiações folclóricas,

o Boi-bumbá Caprichoso, que detém as cores azul e branca e o Boi-bumbá Garantido, que possui as cores vermelha e branca. A festa é promovida pelo Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura de Economia Criativa e Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (Campos, 2023).

Figura 01: Localização geográfica e área do município de Parintins (AM).



Fonte: IBGE (2022).

259

Figura 02: Mural de divulgação do 57º Festival Folclórico de Parintins de 2024.



Fonte: MURAL (2024).

A pesquisa identificou, ao todo, 23 espaços públicos distribuídos na zona urbana da cidade de Parintins (AM): 01 Anfiteatro; 01 Balneário; 01 Central de artesanato; 01 Conjunto de galpões; 01 Escolinha de arte; 01 Rotatória; 01 Terminal hidroviário; 01 Universidade do folclore; 01 Liceu de artes e ofícios; 02 pontos instagramáveis; 03 Currais; 09 Praças. Segue a lista dos espaços públicos

encontrados com seus respectivos nomes oficiais ou nomes populares definidos pelos próprios moradores do entorno:

1. Anfiteatro Sila Marçal;
2. Balneário Cantagalo;
3. Central de Artesanato Soarte;
4. Conjunto de galpões de alegorias e fantasias Mestre Jair Mendes;
5. Curral do Boi Caprichoso ‘Zeca Xibelão’;
6. Curral do Boi Garantido ‘Lindolfo Monteverde’;
7. Curralzinho da Baixa de São José;
8. Escolinha de Artes Irmão Miguel de Pascale;
9. Instagramável do Aeroporto Regional de Parintins Júlio Belém;
- 260** 10. Instagramável do Estádio Tupy Cantanhede;
11. Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Bumbódromo;
12. Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo;
13. Praça da Liberdade;
14. Praça Digital do Cristo Redentor;
15. Praça do Letreiro ‘Eu amo Parintins’;
16. Praça do Memorial Japonês;
17. Praça do Mercado Municipal Leopoldo Neves;
18. Praça dos Bois;
19. Praça Eduardo Ribeiro e Museu de Parintins;
20. Praça Judith Prestes (Orla do Cabanas);
21. Rotatória do Portal da Cidade;
22. Terminal hidroviário de Parintins;

### 23. Universidade do Folclore ‘Paulinho Faria’.

Foi realizado um agrupamento destes espaços, por Complexos Turísticos (CT), com o intuito de analisar melhor a aplicação das ferramentas do *placemaking* nesses locais, pela proximidade que esses locais possuem entre si e para otimizar a estrutura desta pesquisa.

- **CT 01:** Anfiteatro Sila Marçal, a Praça do Memorial Japonês, o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Bumbódromo e a Praça dos Bois;
- **CT 02:** Praça digital do Cristo Redentor, a Praça do Mercado Leopoldo Neves, a Praça Eduardo Ribeiro com o Museu de Parintins e a Praça Judith Prestes;
- **CT 03:** Letreiro da cidade ‘Eu Amo Parintins’, o Terminal hidroviário do município de Parintins, e a Central de Artesanato Soarte;
- **CT 04:** Balneário do Cantagalo, a praça do Aeroporto Júlio Belém, e a Praça do Portal da cidade;
- **CT 05:** Curral do Boi Caprichoso denominado ‘Zeca Xibelão’, a Escolinha de Artes Irmão Miguel de Pascale, e o conjunto de Galpões de alegorias e fantasias Mestre Jair Mendes;
- **CT 06:** Curral e Galpão de alegorias e fantasias do Boi Garantido denominado ‘Lindolfo Monteverde’, a Universidade do Folclore ‘Paulinha Faria’, e o Curralzinho da Baixa de São José;
- **CT 07:** compreende a Praça da Liberdade, o Estádio Tupy Cantanhede, e a Praça da Catedral de Nossa Senhora do Carmo.

Na sequência são apresentadas as análises realizadas, tendo como base os eixos de sustentação de Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024): Acessos e Conexões; Conforto e Imagem; Usos e Atividades; e Sociabilidade.

Mekari (2014) discorre que os Acessos e Conexões em um bom espaço público devem estar integrados ao bairro ao qual está localizado, devendo ser acessível e conveniente a comunidade. Já o Conforto e a Imagem, podem estar relacionados, tanto para a beleza paisagística, quanto para a maneira que se cuida do local, observando também questões de segurança, de higiene, de acessibilidade, de descanso, entre outros. No que se refere aos Usos e Atividades de um determinado espaço, referem-se à razão pela qual as pessoas frequentam. A Sociabilidade está relacionada ao sentido de pertencimento do indivíduo ou do coletivo a um determinado local, uma vez que, a

interação entre vizinhos, amigos e familiares, permite uma melhor interação com turistas, desenvolvendo o sentimento comunitário e o cuidado com o local.

No Quadro 1, apresenta-se o roteiro de diagnóstico do *placemaking* com base nos autores Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024), preenchido durante a pesquisa *in loco*, iniciando pelo eixo Acessos e Conexões.

Ao analisar os aspectos envolvendo os Acessos e Conexões que os complexos apresentam, verificou-se que a infraestrutura dos espaços é um fator positivo em comum. Uma vez que boa parte dos espaços receberam reformas recentes oriundas de iniciativas do poder público para receber o visitante que prestigiam as manifestações culturais na ilha tupinambarana. Essas reformas incluíram iluminação, sinalização, questões relacionadas à acessibilidade para portadores de deficiências, pintura, design e manutenção do patrimônio histórico, que juntos proporcionaram a revitalização de um modo geral e de algum modo atraíram a atenção de quem passava por estes espaços.

Segundo Sousa, Lobato e Guedes (2020), um dos aspectos que afetam negativamente a qualidade do espaço público, é a acessibilidade, quando, por exemplo, há a ausência de pisos tátil, desníveis nas calçadas que torna difícil o acesso para as pessoas com deficiência.

262

Nos últimos anos, em especial no último, o Festival Folclórico ganhou projeção nacional, não só com aumento de conteúdo relacionado publicado nas redes sociais, mas também com a participação de uma integrante de uma das agremiações folclóricas em um reality show. Tais fatores fizeram com que o interesse em conhecer o festival e Parintins aumentasse, demandando que os organizadores da festa investissem entre outros fatores, na infraestrutura dos espaços relacionados com o Festival Folclórico.

Quadro 01: Diagnóstico dos Acessos e Conexões dos CTs.

ACESSOS E CONEXÕES															
Nº	QUESTÕES	C.T. 01		C.T. 02		C.T. 03		C.T. 04		C.T. 05		C.T. 06		C.T. 07	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
01	Existe uma boa conexão entre o espaço e os edifícios adjacentes?	X		X		X		X		X		X		X	
02	Os ocupantes ou moradores de edifícios adjacentes usam o espaço?	X		X		X		X		X		X		X	
03	Há edifícios sem janelas ou qualquer outro elemento que desencoraje as pessoas de circular no espaço?		X		X		X		X		X		X		X
04	O espaço está rodeado por paredes brancas ou piadas?	X			X		X		X		X		X		X

05	As pessoas podem caminhar facilmente até o espaço?	X		X		X			X	X		X		X
06	As pessoas são intimidadas de caminhar até o espaço devido ao tráfego pesado ou ruas isoladas?	X			X	X		X		X		X		X
07	É possível ver o espaço à distância?	X		X		X		X		X		X		X
08	O espaço funciona para pessoas com necessidades especiais/deficiências?	X		X		X		X		X		X		X
09	Os trajetos ao longo do espaço levam as pessoas aonde elas realmente querem ir?	X		X		X		X		X		X		X
10	As calçadas/pavimentos do espaço conduzem para áreas adjacentes?	X		X		X		X		X		X		X
11	Existem lojas e outros tipos de serviço comerciais a uma curta distância do espaço?	X		X		X		X		X		X		X
12	Caso afirmativo, existe contato visual do espaço com essas lojas e serviços?	X		X		X		X		X		X		X
13	Existe sinalização para locais adjacentes?	X		X		X			X		X		X	X
14	Caso afirmativo, a sinalização dá orientações ou mais informações sobre o espaço e os locais adjacentes?		X		X		X		X		X		X	X
15	Os semáforos estão convenientemente localizados próximos a destinos como bibliotecas, correios, entrada de parques/praças etc.?		X	X		X		X		X		X		X
16	As pessoas podem usar uma variedade de opções de transporte (ônibus, trem, metrô, carro e bicicleta) para chegar ao espaço?		X		X		X		X		X		X	X

Fonte: Elaboração nossa, com base em Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024).

Por outro lado, ainda é possível notar que aspectos relacionados ao trânsito ainda são um problema. Durante o período do festival folclórico, ocorre um aumento expressivo no número de pedestres e veículos. Nas regiões próximas a esses espaços, o fluxo é muito grande e demanda uma organização do trânsito intensa. A cidade se concentra em uma ilha, as opções de ruas para dar maior fluidez no trânsito são limitadas e durante o período da festa, parte dessas vias são interditadas. O número de agentes de trânsito não é suficiente e as sinalizações nas vias públicas como placas, marcações no asfalto e semáforos também são escassos.

Somando-se a isso, há pouca conscientização de condutores, que por vezes são flagrados em comportamentos imprudentes como a alta velocidade, e/ou sem o uso de itens de segurança como capacetes e cintos, o que provoca também frequentes acidentes em meio ao já caótico trânsito. A disposição dos espaços e as ruas que lhes dão acesso, fica comprometidos durante o período do festival folclórico, ocasionando um aumento no tempo de deslocamento seja de pedestres como de condutores de veículos. Outro ponto a ser observado, é que ocorre um aumento no número de veículos, que variam de tamanho e vão desde a presença de caminhões que dão suporte para guindastes, até a presença de triciclos motorizados, que são considerados uma febre entre os turistas.

Azeredo (2019) enfatiza que a mobilidade pode ser um indicativo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas de uma determinada área, uma vez que, quanto mais possibilidades de transporte e acesso, maiores serão os benefícios para a população, além de possibilitar que a criação de novas vias ocasiona a fragmentação do tecido já consolidado.

No Quadro 2, está o diagnóstico do eixo Conforto e Imagem. Os CTs observados nesta pesquisa dedicam-se a transmitir bem a imagem de Parintins, preocupando-se em possuir as cores características que envolvem a disputa das agremiações folclóricas. As cores azul e vermelha estão presentes em grande parte dos espaços públicos, o que faz com que, de certa forma, os torcedores dos bois Caprichoso e Garantido se conectem com o ambiente da festa e possam fazer registros em lugares que realmente remetem à cultura da cidade. A imagem dos espaços públicos em Parintins ganhou reforço com o desenvolvimento de um projeto artístico oriundo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Amazonas que reuniu artistas locais para expressarem a sua arte através de pinturas em muros, em especial nestes complexos turísticos. Essas inúmeras obras artísticas, servem como pontos instagramáveis para quem visita estes lugares, além de ser uma alternativa de renda para os artistas locais.

Quadro 02: Diagnóstico do Conforto e Imagem dos CTs.

		CONFORTO E IMAGEM													
Nº	QUESTÕES	C. T. 01		C. T. 02		C. T. 03		C. T. 04		C. T. 05		C. T. 06		C. T. 07	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
01	A primeira impressão do espaço é positiva?	X		X		X		X		X		X		X	
02	Existem lugares suficientes para sentar-se?	X		X			X		X	X		X			X
03	Os assentos disponíveis estão convenientemente localizados?	X		X		X			X	X		X		X	
04	As pessoas têm escolha de lugares para sentar, seja ao sol ou à sombra?	X		X			X		X	X		X			X

05	Os espaços estão limpos e sem lixos à vista?	X			X		X	X			X		X	X
06	Existe (m) responsável (is) pela manutenção do espaço?	X		X		X		X		X		X		X
07	O espaço parece seguro?	X		X		X		X		X		X		X
08	Existem seguranças ou policiais circulando pelo local?	X		X		X		X		X		X		X
09	As pessoas estão tirando fotos?	X		X		X		X		X		X		X
10	Existem oportunidades disponíveis para fotos?	X		X		X		X		X		X		X
11	Os veículos dominam o uso do espaço e impedem os pedestres de circular ou chegar facilmente ao local?	X			X		X		X		X		X	X
12	Os produtos em oferta apresentam uma imagem consistente e condizente com a identidade do espaço?	X		X		X		X		X		X		X
13	As lojas ou feiras ao ar livre estão adequadamente localizadas e possuem interação satisfatória com o espaço?	X		X		X		X		X		X		X
14	O espaço está digitalizado (por exemplo, em mapas de ruas do Google) e conectado por Wi-Fi?	X		X			X	X		X			X	X
15	O espaço combina experiências on-line e offline?	X		X			X	X		X		X		X

Fonte: Elaboração nossa, com base em Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024).

Em que pese a imagem dos espaços públicos serem bastante trabalhadas, a questão do conforto de um modo geral, deixa um pouco a desejar, em virtude da quantidade insuficiente de lugares para as pessoas sentarem ou mesmo descansar sob a sombra. Por se tratar de um destino turístico que atrai milhares de turistas durante um período específico do ano, espera-se que os espaços públicos destinados a receber o público que deseja participar das manifestações culturais relacionadas ao festival folclórico de Parintins, tenham opções de descanso vinte e quatro horas por dia, o que por vezes não ocorre. É possível notar a disputa por espaço entre veículos e pedestres em alguns locais, pontos de coleta seletiva de lixo insuficiente, pouca arborização, o que obriga a realização de atividades culturais e comerciais em sua maioria à noite em virtude do calor intenso em junho. É interesse observar o que dizem Sousa, Lobato e Guedes (2020), quando tratam o conforto e imagem

como critérios que devem incluir uma boa limpeza, questões de segurança e até mesmo lugares para se sentar. Stringhini e Kneib (2025) têm pensamento similar, destacam que o conforto e a imagem de um determinado local, estão relacionados a atributos atrativos, opções para as pessoas se sentarem e, também, o aspecto de segurança para quem frequenta.

Azeredo (2019) ressalta que uma cidade que se fecha, e não utiliza corretamente os espaços públicos ou não possuem uma função social, reflete sobre o estilo de vida dos moradores, ou seja, indivíduos que preferem passar maior parte do tempo atrás dos muros de suas casas, trabalhos e afins. Isso dificulta o desenvolvimento social da cidade, impossibilitando a vivência das pessoas que ali habitam e a possibilidade de usufruir de espaços públicos. Assim, os espaços públicos deveriam ser atraentes, confortáveis, seguros e acessíveis.

O Quadro 3 apresenta o eixo Usos e Atividades. Os CTs observados possuem uma boa capacidade para o desenvolvimento de muitas atividades. Sousa, Lobato e Guedes (2020) escrevem que a análise da qualidade de um espaço público está intrinsecamente relacionada a capacidade de ele atender as necessidades, percepções e sentimentos individuais que eventualmente podem divergir das intenções e percepções do projetista.

**266**

Em sua maioria, tratam-se de espaços públicos amplos e com potencial para realização de diversas atividades culturais relacionadas ao Festival Folclórico de Parintins. Durante o período analisado, foi possível observar a instalação de feiras provisórias para comercialização de produtos e serviços da região. Os espaços costumam receber a visita de pessoas de várias idades e etnias, e há um forte esquema de comunicação seja por parte do poder público ou por grandes marcas de empresas privadas associadas ao Festival Folclórico de Parintins. Sousa, Lobato e Guedes (2020) ressaltam que os usos e atividades são analisados pela diversificação de atividades realizadas no espaço, pela quantidade de frequentadores e uso de todas as áreas.

Os CTs contam com a realização de manifestações culturais menores durante o período do Festival. É possível acompanhar as disputas de bois mirins, quadrilhas, cantores regionais, nacionais e até internacionais, apresentações especiais dos itens oficiais de Caprichoso e do Garantido, entre outros. Todas essas opções culturais recebem o aparato do poder público para a sua realização, tanto no que se refere a cachês, patrocínio e logística, como em aspectos que envolvem instalação de estrutura de palcos, banheiros e camarotes provisórios.

Quadro 03: Diagnóstico dos Usos e Atividades dos CTs.

USOS E ATIVIDADES															
Nº	QUESTÕES	C. T. 01		C. T. 02		C. T. 03		C. T. 04		C. T. 05		C. T. 06		C. T. 07	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
01	As pessoas estão usando o espaço?	X		X		X		X		X		X		X	
02	É usado por pessoas de diferentes idades?	X		X		X		X		X		X		X	
03	As pessoas estão em grupo?	X		X		X		X		X		X		X	
04	As pessoas estão sozinhas?	X		X		X		X		X		X		X	
05	As pessoas estão socializando umas com as outras?	X		X		X		X		X		X		X	
06	Existem diferentes atividades ocorrendo no espaço, como pessoas andando comendo, praticando algum esporte, relaxando ou lendo?	X		X		X		X		X		X		X	
07	Há opções de coisas para fazer?	X		X		X		X		X		X		X	
08	Existem mais homens do que mulheres usando o espaço?		X		X		X		X		X		X	X	
09	Existem mais mulheres do que homens usando o espaço?		X		X		X		X		X		X		X
10	Há um equilíbrio entre homens e mulheres usando o espaço?	X		X		X		X		X		X			X
11	Existe a presença de gestão pública no espaço?	X		X		X		X		X		X		X	
12	A atividade comercial ocasional seria adequada ao local (por exemplo, artesanato, produto local, mercado de alimentos)?	X		X		X		X		X		X		X	
13	Existe um mix de lazer e negócios no local? As pessoas estão carregando sacolas de compras e/ou pastas?	X		X		X		X		X		X		X	
14	Todas as partes do espaço estão sendo utilizadas?	X		X			X		X	X		X			X

Fonte: Elaboração nossa, com base em Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024).

Todavia, como já relatado anteriormente, o calor intenso na região amazônica nesta época do ano, dificulta a realização de atividades culturais e comerciais durante o dia, uma alternativa seria o aumento na arborização dos espaços, bem como a construção ou reforma de espaços cobertos. Desse

modo, os espaços poderiam ser utilizados em boa parte do tempo sem que haja ociosidade, além de aumentar e dar mais oportunidade para expressões culturais e maior tempo para atividades do comércio local.

Sousa, Lobato e Guedes (2020) observam que, de modo geral, o uso e as experiências com o espaço público dependem das capacidades cognitivas e sensoriais do indivíduo, ocorrerá agregação de valor ao passo que a qualidade daquele espaço público é definida pela relação do homem com o ambiente e a expressão de suas memórias e experiências. Estas determinaram a qualidade e o significado individual de um determinado espaço.

Alguns pontos destes complexos turísticos, precisam ser repensados para que seu uso seja mais duradouro, como é o caso do Estádio Tupy Cantanhede, que em anos anteriores recebia a ‘Feira do Produtor’ e a denominada ‘Festa dos Visitantes’, que nos últimos dois anos, passou a acontecer no Bumbódromo e deixou o espaço anterior sem muita utilidade. Atualmente o Estádio recebe apenas a já tradicional disputa de futebol entre os times de artistas dos Bois Caprichoso e Garantido, além de pinturas artísticas em seus muros pelo lado externo, servindo como pontos instagramáveis.

Rocha *et al.* (2024) reforçam que mais do que ‘fazer’ no sentido de ‘construir’ o projeto físico de um espaço público, é avaliar a sua qualidade, com intuito de agregar valor e expandir o seu potencial de utilização comunitária.

O eixo Sociabilidade dos CTs, é apresentado no Quadro 4. Quanto à Sociabilidade dos espaços públicos reunidos nestes CTs, esta é um aspecto positivo observado a partir da interação entre o público de diversas idades, etnias, localidades e até entre torcedores de agremiações folclóricas adversárias. Rocha *et al.* (2024) destacam que é por meio do processo de aplicação do *placemaking* que a Sociabilidade estabelece que um determinado espaço de uso coletivo, seja mais convidativo, vivaz, conectivo e diverso, além de permitir as trocas sociais e explorar as relações humanas.

Uma característica peculiar que a cultura parintinense proporciona é a rivalidade sadia entre os torcedores de Caprichoso e Garantido, sendo que os espaços públicos da cidade servem como ponto de encontro para confraternizar, ouvir as ‘toadas’ do seu boi preferido e registrar esses momentos com amigos, familiares e conhecidos.

A Festa do Boi-bumbá possui ramificações em outras cidades, a principal delas é Manaus, a capital do Amazonas, de onde vem muitos visitantes para o festival folclórico. Tratam-se de torcedores tradicionais que apreciam a festa e frequentam a cidade várias vezes ao longo dos anos, o que acaba proporcionando um aumento na interação entre as pessoas.

O Festival Folclórico de Parintins também possibilita a interação entre manifestações culturais, as agremiações do Boi Caprichoso e do Boi Garantido, recorrem a grupos de danças folclóricas de outras cidades para lhes auxiliarem e abrihantam ainda mais as suas apresentações no Bumbódromo. Podem ser citados como exemplo os grupos de ciranda da cidade de Manacapuru, os grupos de dança de carimbó de Santarém, os grupos de dança indígena das cidades de: Manaus, Juruti, Barreirinha, Barcelos e Maués. Esses grupos de danças chegam à cidade de Parintins nas semanas que antecedem o festival e interagem com os grupos de danças folclóricas de Parintins através de intensos ensaios nos espaços destinados a isso, como: currais, galpões de alegorias e Bumbódromo.

Quadro 04: Diagnóstico da Sociabilidade dos CTs.

		SOCIABILIDADE													
Nº	QUESTÕES	C. T. 01		C. T. 02		C. T. 03		C. T. 04		C. T. 05		C. T. 06		C. T. 07	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
01	Este é um espaço que você escolheria para encontrar seus amigos?	X		X		X		X		X		X		X	
02	Existem outras pessoas no espaço encontrando amigos?	X		X		X		X		X		X		X	
03	As pessoas estão em grupos?	X		X		X		X		X		X		X	
04	Caso afirmativo, as pessoas estão se comunicando umas com as outras?	X		X		X		X		X		X		X	
05	Ainda, as pessoas estão se comunicando com pessoas de outros grupos?	X		X		X		X		X		X		X	
06	As pessoas fazem contato visual umas com as outras neste espaço?	X		X		X		X		X		X		X	
07	As pessoas parecem se conhecer pelo rosto (de vista) ou pelo nome?	X		X		X		X		X		X		X	
08	As pessoas trazem seus amigos e/ou parentes para conhecerem o espaço?	X		X		X		X		X		X		X	
09	As pessoas apontam as características do espaço com orgulho?	X		X		X		X		X		X		X	
10	As pessoas estão sorrindo?	X		X		X		X		X		X		X	
11	As pessoas usam o espaço regularmente e por escolha própria?	X		X			X		X		X		X		X

12	Existe uma diversidade de idades e grupos étnicos que geralmente refletem a comunidade em geral?	X		X		X		X		X		X	
13	As pessoas tendem a recolher o lixo ao vê-lo?		X		X	X		X			X		X

Fonte: Elaboração nossa, com base em Mediotte, Emmendoerfer e Pimentel (2024).

Como aspectos negativos, se destaca a pouca conscientização da população para a coleta seletiva e resíduos sólidos, bem como a manutenção da limpeza dos espaços públicos que utilizam. Também é possível observar que ocorre um projeto denominado ‘Recicla galera’ do Governo do Estado que incentiva a população a trocar o lixo reciclável por acessórios nas cores do seu boi preferido. Porém, se trata de um projeto que ocorre somente no período e locais restritos relacionados ao Festival, que poderia ser estendido para outras épocas do ano e para outros espaços públicos da periferia da cidade.

A quantidade insuficiente de lixeiras, reduzida equipe de agentes de limpeza e o acúmulo expressivo de lixo nas vias públicas durante o período do Festival, é um fator que preocupa em virtude da possibilidade da ocorrência de chuvas torrenciais que eventualmente acontecem neste período do ano e que podem entupir bueiros, trazer doenças, dificultar ainda mais o trânsito e colocar em risco o patrimônio público, histórico e cultural de Parintins.

Azeredo (2019) considera que elaborar projetos urbanos mais coesos para unir diretrizes formais e informais, considerando não apenas o desempenho técnico, mas também social das infraestruturas dos espaços públicos, fortalecendo a sociabilidade e a convivência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que o conceito de *placemaking*, quando aplicado aos espaços públicos da cidade de Parintins, configura-se como uma estratégia promissora para fomentar o desenvolvimento econômico local, especialmente por meio da economia criativa. O Festival Folclórico de Parintins revela-se como um exemplo paradigmático de como a valorização da cultura local pode servir de motor para o incremento do turismo e da geração de renda, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural e promove a inclusão social.

Ao examinar 23 espaços públicos, agrupado em 7 CTs, verificou-se que, apesar de a administração pública ter implementado iniciativas relevantes, ainda persistem desafios, sobretudo no que se refere à manutenção contínua dos investimentos e à expansão das políticas de *placemaking*

para outras regiões da cidade. A investigação também indica que a participação de um número maior de atores da sociedade civil nas tomadas de decisão relativas aos espaços públicos poderia contribuir significativamente para a maior efetividade dessas políticas.

Foi possível, além de diagnosticar a aplicação do *placemaking* no Município, projetar futuras pesquisas com base na realidade local, adotando as evidências detectadas nesta pesquisa como ponto de partida para o desenvolvimento e melhor aproveitamento dos espaços públicos. Ademais, a pesquisa serviu de referência para outras localidades no Brasil que apresentem características semelhantes no que diz respeito ao uso de grandes eventos culturais para promover a economia criativa local.

Com a análise das políticas públicas voltadas para a aplicação do *placemaking* no município durante o período do Festival, foi possível identificar aquelas que contribuem para o desenvolvimento dos espaços públicos em Parintins e analisar, de forma mais aprofundada, como essas políticas foram projetadas e executadas pelo poder público durante o período em que as festividades locais são realizadas.

Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a investigação acerca da aplicação do *placemaking* em outros contextos urbanos, além da importância de avaliações de longo prazo que permitam mensurar, com maior precisão, os impactos concretos dessas políticas no desenvolvimento sustentável das cidades.

271

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério da Educação, Brasil - código 001, bem como a Cátedra Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. A. *Políticas públicas de fomento ao desenvolvimento socioeconômico: um estudo sobre o Programa de Desenvolvimento Econômico (PRODECON) em Sobral/CE*. 2024. 127 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10830>. Acesso em: 05 abr. 2024.

AZEREDO, K. Identidade territorial: a importância da apropriação urbana na coesão socioespacial de Madureira. In: *Ressensibilizando Cidades: ambiências urbanas e sentidos*, 2019, Rio de Janeiro. *Anais da Conferência Internacional Ressensibilizando Cidades:*

ambiências urbanas e sentidos, 2019. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 2019. Disponível em: [https://lasc.fau.ufrj.br/public/editor/Anais%20Ressensibilizando%20Cidades%20-%20Oficial\\_compressed.pdf](https://lasc.fau.ufrj.br/public/editor/Anais%20Ressensibilizando%20Cidades%20-%20Oficial_compressed.pdf) Acesso em: 05 abr. 2024

CAMPOS, T. S. Festival de Parintins. *Brasil Escola*. 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/festival-de-parintins.htm> Acesso em: 05 abr. 2024.

EMMENDOERFER, M. L.; ASHTON, M. S. Territórios criativos e suas relações com o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v.4, n. 21/22, p. 459-468, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v4i21/22.12433> Acesso em: 05 ago. 2024.

GAETE, C. M. O que é “placemaking criativo” e como ele se relaciona com a resiliência? *ArchDaily*, 2015. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/764366/o-que-e-placemaking-criativo-e-como-ele-se-relaciona-com-a-resiliencia?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab&%20ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/764366/o-que-e-placemaking-criativo-e-como-ele-se-relaciona-com-a-resiliencia?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&%20ad_source=search&ad_medium=search_result_all) Acesso em: 25 jul. 2023.

HEEMANN, J.; SANTIAGO, P.C. *Guia do espaço público: para inspirar e transformar*. 2016. Disponível em: <http://www.Placemaking.org.br/home/wpcontent/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf> Acesso em: 28 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Parintins, Cidades e Estados*, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html> Acesso em: 05 jul. 2024.

LINHARES, V. X.; SILVA, T. R. D. A influência das políticas públicas no fortalecimento de empreendimentos criativos em Parintins/AM. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, nov. 2018. Disponível: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/11/politicas-publicas-emprendimientos.html> Acesso em: 05 jul. 2024.

MEDIOTTE, E. J.; EMMENDOERFER, M. L.; PIMENTEL, T. D. Placemaking perspective and determinants of tourism: a case study in a creative design city in Brazil. *Tourism Cases*, v. 1, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1079/tourism.2024.0057> Acesso em: 15 jul. 2024

MEKARI, D. Placemaking chega ao Brasil e quer planejar cidades voltadas para pessoas. *Educação e Território*, 29 out. 2014. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/placemaking-chega-ao-brasil-e-quer-planejar-cidades-voltadas-para-pessoas/> Acesso em: 05 ago. 2024.

MENDES, H. B. *O uso do espaço urbano: uma análise a partir da praça dos bois na cidade de Parintins-AM*. 2017, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade do Estado do Amazonas. Parintins. 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/669> Acesso em: 25 jul. 2023.

MURAL do Bumbódromo 2024 terá arte assinada pelo parintinense Pito Silva. *Correio da Amazônia*, 16 mar. 2024. Disponível em: <https://correiodaamazonia.com/mural-do-bumbodromo-2024-tera-arte-assinada-pelo-parintinense-pito-silva/> Acesso em: 05 ago. 2024.

OLIVEIRA, R. D. C. S. *Administração Pública Municipal e o enfrentamento às mudanças climáticas e desigualdades ambientais em Tomé-Açu*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal Rural da Amazônia. Tomé-Açu. 2024. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3705/1/Texto%20TCC%20Rita%20Oliveira%20%20vers%C3%A3o%20final.pdf> Acesso em: 02 ago. 2024.

PLACEMAKING LAB. A importância do Placemaking no Brasil. *Medium*, 27 abr. 2017. Disponível em: <https://medium.com/@placemakinglab/a-import%C3%A2ncia-do-placemaking-no-brasil-c8bcd03bb2ea>. Acesso em: 18 jul. 2025.

ROCHA, L. C. D. M. B.; SANTOS, C. A.D.; TEIXEIRA, J. M.; ALMENDRA, A. Perspectivas para placemaking no Brasil no contexto do design e da arquitetura: revisão da literatura do conceito e análise de casos de referência. *Caderno 213*. Centro de Estudios en Diseño y Comunicación. p. 173-189. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18682/cdc.vi213.10987> Acesso em: 05 ago. 2024.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO CEARÁ (SEBRAE/CE). *O microempreendedor e a economia criativa*. Fortaleza: SEBRAE/CE, 2019. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/CE\\_MEI\\_Economia\\_Criativa\\_18.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/CE_MEI_Economia_Criativa_18.pdf) Acesso em: 05 ago. 2024

SILVEIRA, B. B. *Praça digital Cristo Redentor e a desconstrução da identidade de um fragmento do espaço urbano de Parintins-AM*. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/669> Acesso em: 27 jul. 2023.

SOUSA, G. C. de; LOBATO, F. H. S.; GUEDES, L. da S. Qualidade de espaços públicos urbanos na Amazônia: uma avaliação em Araguaína (TO) e Belém (PA). In: NASCIMENTO, C. A. S. D. *et al.* (Orgs.). *Demandas populares: cidade, inclusão produtiva e trabalho*. São Luís: EDUEMA, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347049925\\_CONTROLE\\_E\\_ENRAIZAMENTO\\_SOCIAL\\_DA\\_VIDA\\_ECONOMICA\\_NA\\_ILHA\\_GRANDE\\_ANGRA\\_DOS\\_REISRJ\\_UMA\\_ABORDAGEM\\_A\\_LUZ\\_DA\\_SOCIOLOGIA\\_ECONOMICA](https://www.researchgate.net/publication/347049925_CONTROLE_E_ENRAIZAMENTO_SOCIAL_DA_VIDA_ECONOMICA_NA_ILHA_GRANDE_ANGRA_DOS_REISRJ_UMA_ABORDAGEM_A_LUZ_DA_SOCIOLOGIA_ECONOMICA). Acesso em: 27 jul. 2023

SOUZA, A. F. Sociabilidade pública: Interação social e espaços públicos. *Revista Geosp*, v. 26, n. 1, p. 1-21. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2022.188940> Acesso em: 30 ago. 2024

STRINGHINI, A. B. F.; KNEIB, E. C. Melhorar a experiência do pedestre: uma intervenção de urbanismo tático aplicada em Goiânia, Brasil. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, Curitiba, v.14, n.2, p.01-17, 2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1809/1095> Acesso em: 05 jun. 2025.

ZALESKI, J.; SCHIESS, F. M.; ALVES, J. A. B.; BENDLIN, L. Administração Pública, Desenvolvimento Regional e Cidades Sustentáveis. *DRd - Revista Desenvolvimento Regional em Debate*, [S. l.], v. 14, p. 255–277, 2024. DOI: 10.24302/drd.v14.5134. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/5134> Acesso em: 27 jul. 2024.